



UNIVERSIDADE CHRISTUS
CURSO DE ODONTOLOGIA

IGOR CORREIA LIMA DOS SANTOS

**PERCEPÇÃO DE CUIDADORES DE PESSOAS COM TRANSTORNO DO
ESPECTRO AUTISTA (TEA) SOBRE A QUALIDADE DE VIDA E
QUALIDADE DO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO – UM ESTUDO PILOTO**

FORTALEZA
2026

IGOR CORREIA LIMA DOS SANTOS

PERCEPÇÃO DE CUIDADORES DE PESSOAS COM TRANSTORNO DO
ESPECTRO AUTISTA (TEA) SOBRE A QUALIDADE DE VIDA E A
QUALIDADE DO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO – UM ESTUDO PILOTO

Trabalho de Conclusão de Curso
(TCC) apresentado ao curso de
Odontologia da Universidade
Christus, como requisito parcial para
obtenção do título de bacharel em
Odontologia.

Orientadora: Profa. Dra. Malena
Regina de Freitas e Silva.

FORTALEZA

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Centro Universitário Christus - Unichristus
Gerada automaticamente pelo Sistema de Elaboração de Ficha Catalográfica do
Centro Universitário Christus - Unichristus, com dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S237p Santos, Igor Correia Lima Dos.
Percepção de cuidadores de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) sobre a qualidade de vida e a qualidade do atendimento odontológico - um estudo piloto / Igor Correia Lima Dos Santos. - 2026.
38 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Christus - Unichristus, Curso de Odontologia, Fortaleza, 2026.
Orientação: Profa. Dra. Malena Regina de Freitas e Silva.

1. Transtorno do Espectro Autista. 2. Qualidade de vida. 3. Qualidade de serviços de saúde. I. Título.

CDD 617.6

IGOR CORREIA LIMA DOS SANTOS

PERCEPÇÃO DE CUIDADORES DE PESSOAS COM TRANSTORNO DO
ESPECTRO AUTISTA (TEA) SOBRE A QUALIDADE DE VIDA E A
QUALIDADE DO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO – UM ESTUDO PILOTO

Trabalho de Conclusão de Curso
(TCC) apresentado ao curso de
Odontologia da Universidade
Christus, como requisito parcial para
obtenção do título de bacharel em
Odontologia.

Orientadora: Profa. Dra. Malena
Regina de Freitas e Silva.

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Malena Regina de Freitas e Silva
Universidade Christus (UNICHRISTUS)

Prof. Ms. Pollyana Bitu de Aquino
Universidade Christus (UNICHRISTUS)

Profa. Dra. Karine Cestaro Mesquita
Universidade Christus (UNICHRISTUS)

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresenta desafios específicos no acesso ao atendimento odontológico, impactando a saúde bucal dessa população. Este estudo piloto objetivou avaliar a satisfação dos responsáveis por pacientes com TEA quanto ao atendimento odontológico na Clínica Escola da UNICHRISTUS e a autopercepção de qualidade de vida desses cuidadores, buscando identificar potencialidades e fragilidades do serviço e das condições de vida dos cuidadores. Foi realizado um estudo quantitativo, transversal, com questionários estruturados aplicados a seis cuidadores de pacientes com TEA. A maioria era do sexo masculino (66,6%), com ensino fundamental incompleto (66,6%), metade desempregados (50%) e renda familiar predominantemente entre um e dois salários-mínimos (50%). Todos os cuidadores atribuíram nota máxima ao serviço e recomendariam a clínica; os aspectos mais valorizados foram a atitude do profissional/aluno e a clareza das informações (83,3% muito satisfeitos em ambos). Quanto à qualidade de vida, 80% a avaliaram como boa, demonstrando resiliência psicológica, embora 60% relatassem sentimentos negativos como ansiedade ou depressão com alguma frequência, e 80% queixas de dor física moderada. Conclui-se que a Clínica Escola oferece atendimento de boa qualidade com elevada aprovação pelos cuidadores de pessoas TEA. Quanto a qualidade de vida dos cuidadores, as principais fragilidades residem nas condições socioeconômicas e de saúde geral dos cuidadores, reforçando a necessidade de programas de apoio psicossocial direcionados a esse grupo.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista (TEA); qualidade de vida; qualidade de serviços de saúde.

ABSTRACT

Autism Spectrum Disorder (ASD) presents specific challenges in accessing dental care, impacting the oral health of this population. This pilot study aimed to evaluate the satisfaction of caregivers of patients with ASD regarding dental care provided at the UNICHRISTUS School Clinic, as well as the self-perceived quality of life of these caregivers, seeking to identify strengths and weaknesses of the service and the caregivers' living conditions. A quantitative, cross-sectional study was conducted using structured questionnaires administered to six caregivers of patients with ASD. The majority were male (66.6%), had incomplete primary education (66.6%), half were unemployed (50%), and family income was predominantly between one and two minimum wages (50%). All caregivers gave the service the highest possible rating and would recommend the clinic; the most valued aspects were the attitude of the professional/student and the clarity of information provided (83.3% very satisfied in both). Regarding quality of life, 80% rated it as good, demonstrating psychological resilience, although 60% reported negative feelings such as anxiety or depression with some frequency, and 80% reported moderate physical pain. It is concluded that the School Clinic offers good quality care with high approval among caregivers of individuals with ASD. Concerning caregivers' quality of life, the main weaknesses lie in their socioeconomic and general health conditions, reinforcing the need for psychosocial support programs directed at this group.

Keywords: Autism Spectrum Disorder (ASD); quality of life; quality of health services.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. OBJETIVOS.....	11
2.1 Objetivo Geral.....	11
2.2 Objetivos Específicos.....	11
3. METODOLOGIA.....	12
3.1 Caracterização do estudo.....	12
3.2 Cenário do estudo.....	12
3.3 População do estudo.....	12
3.4 Critérios de inclusão.....	12
3.5 Análise de dados.....	12
3.6 Benefícios.....	13
3.7 Riscos.....	13
3.8 Aspectos éticos e legais.....	13
4. RESULTADOS.....	14
5. DISCUSSÃO.....	23
6. CONCLUSÃO.....	26
REFERÊNCIAS.....	27
7. APÊNDICES.....	29
7.1 Apêndice I – Questionário sobre a qualidade do atendimento odontológico.....	29
7.2 Apêndice II – TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido).....	32
8. ANEXOS.....	33
8.1 Anexo I – Questionário de avaliação de qualidade de vida.....	33
8.2 Anexo II – Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa.....	35

1. INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por dificuldades na comunicação social, padrões restritos e repetitivos de comportamento e respostas atípicas a estímulos sensoriais (Salari *et al.*, 2022).

A prevalência global do TEA foi estimada em 1 a cada 100 pessoas, após uma revisão sistemática abrangente e meta-análise. O estudo de Salari *et al.* (2022) relatou que a prevalência varia entre diferentes regiões geográficas e contextos socioeconômicos, mas esses dados reforçam a importância crescente de entender e adaptar os cuidados de saúde, incluindo os odontológicos, para uma população cada vez mais significativa. Além disso, os indivíduos com TEA enfrentam desafios únicos que impactam diretamente sua interação com o ambiente clínico, especialmente quando expostos a estímulos sensoriais intensos, comuns em consultórios odontológicos.

Além dos desafios comportamentais e sensoriais, o acesso aos cuidados odontológicos para pessoas com TEA é frequentemente limitado devido à falta de integração dos serviços de saúde e à escassez de profissionais treinados para lidar com as particularidades desses pacientes. Fulceri *et al.* (2019) apontam que um dos maiores obstáculos no cuidado de pessoas com TEA é a fragmentação dos serviços, que resulta em uma falta de continuidade no atendimento. A ausência de um caminho de cuidado integrado compromete a qualidade do tratamento, e muitas vezes as famílias enfrentam dificuldades para encontrar profissionais capacitados para oferecer um atendimento odontológico adaptado. Essas barreiras tornam o acesso ao cuidado odontológico mais difícil e agravam as disparidades na saúde bucal em comparação à população geral. Estratégias para superar essas barreiras incluem o treinamento especializado de profissionais, a criação de ambientes sensorialmente adaptados, além do uso de sedação como uma abordagem eficaz para reduzir a ansiedade e facilitar o tratamento odontológico em pacientes com TEA (Ferrazzano *et al.*, 2020).

A satisfação dos responsáveis por pacientes autistas no contexto do atendimento odontológico é um fator crucial na avaliação da qualidade dos serviços prestados. A satisfação pode ser definida como uma resposta emocional resultante da comparação entre as expectativas e a experiência real do serviço (Ohtawa,

Yoshida, & Fukuda, 2020). No campo da saúde, em especial na Odontologia, a satisfação não se limita apenas ao sucesso técnico do tratamento, mas envolve também a forma como o paciente e seus responsáveis percebem aspectos como acolhimento, comunicação e ambiente.

A satisfação dos responsáveis por pacientes autistas no atendimento odontológico está diretamente ligada à forma como eles percebem a preparação da equipe em lidar com as particularidades do TEA e a capacidade do serviço em proporcionar um ambiente acolhedor e adaptado (Kind *et al.*, 2021). Estudos como o de Ohtawa *et al.* (2020) indicam que a satisfação dos responsáveis depende não apenas do resultado clínico, mas também da comunicação eficiente e do envolvimento da família no planejamento do tratamento. Outros estudos recentes, como o de Kind *et al.* (2021), indicam que a satisfação dos responsáveis com o atendimento pode estar relacionada a vários fatores, como problemas com a escovação dos dentes do filho, como a cooperação do filho no consultório odontológico e como o estado de saúde do filho; esses fatores podem mudar entre pais que estavam satisfeitos com o atendimento e pais que estavam insatisfeitos. Krut e Horachuk (2020) ressaltam que, em populações com necessidades especiais, a satisfação também está relacionada à confiança e à segurança transmitidas pela equipe de saúde, sendo um fator determinante na continuidade do tratamento e na adesão aos cuidados odontológicos.

O impacto da satisfação dos responsáveis vai além da percepção momentânea do serviço prestado, influenciando a decisão sobre a repetição do atendimento e a recomendação dos serviços a outros cuidadores. Quando os responsáveis sentem que suas preocupações são consideradas e que o atendimento odontológico oferece estratégias adequadas para minimizar o desconforto do paciente, a relação com o serviço de saúde tende a se fortalecer, promovendo um ciclo positivo de confiança e retorno para finalização e acompanhamento do tratamento (Kind *et al.*, 2021). Por outro lado, uma experiência negativa pode levar à descontinuidade do tratamento, exacerbando os riscos de complicações bucais como cáries, lesões periodontais, alterações da microbiota oral e, por causa de sua possível hiperatividade e atitudes estereotipadas e auto lesivas, uma maior probabilidade de ter trauma oral; entretanto, essas doenças podem ser, se não eliminadas, reduzidas caso haja abordagens preventivas personalizadas e adequadas para o paciente com TEA (Ferrazzano *et al.*, 2020).

A qualidade de vida é definida pela Organização Mundial da Saúde (WHOQOL GROUP, 1995) como a percepção do indivíduo sobre sua posição na vida, no contexto da cultura e dos sistemas de valores nos quais vive, relacionando-se diretamente com seus objetivos, padrões e preocupações. No cenário do Transtorno do Espectro Autista (TEA), há uma estreita e complexa relação entre o ato de fornecer assistência contínua e a qualidade de vida, uma vez que a rotina impõe uma sobrecarga multidimensional ao cuidador.

A avaliação da qualidade de vida é realizada a partir de dimensões fundamentais, divididas em oito tópicos principais: capacidade funcional, aspectos físicos, dor, estado geral de saúde, vitalidade, aspectos sociais, aspectos emocionais e saúde mental. O equilíbrio das oito dimensões representa boa qualidade de vida, e seu desequilíbrio pode ocorrer no desempenho de atividades diárias de rotina de cuidado (Al-Hadithi *et al.*, 2023).

Diante desse contexto, torna-se fundamental compreender como os responsáveis por pacientes com Transtorno do Espectro Autista percebem sua qualidade de vida e o atendimento odontológico recebido, considerando que essas variáveis se relacionam diretamente à qualidade da assistência, à adesão ao tratamento e à possibilidade de continuidade dos cuidados em saúde bucal. A investigação dessa temática pode contribuir para a identificação de potencialidades e fragilidades na qualidade de vida dos cuidadores e nos serviços odontológicos subsidiando o desenvolvimento de estratégias que promovam um atendimento mais humanizado, inclusivo e adequado às necessidades dessa população.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Avaliar a satisfação dos responsáveis por pacientes com TEA em relação ao atendimento odontológico na Clínica Escola da UNICHRISTUS, e a autopercepção de qualidade de vida desses cuidadores.

2.2 Objetivos Específicos

- 2.2.1 Ampliar o conhecimento sobre os fatores que influenciam a satisfação dos cuidadores de pacientes com TEA com o atendimento odontológico na Clínica Escola de Odontologia;
- 2.2.2 Identificar potencialidades e fragilidades percebidas pelos cuidadores no atendimento a pacientes com TEA na Clínica Escola de Odontologia;
- 2.2.3 Avaliar a autopercepção de qualidade de vida de cuidadores de pacientes com TEA;
- 2.2.4 Identificar potencialidades e fragilidades das condições de vida dos cuidadores de pacientes com TEA atendidos na Clínica Escola de Odontologia.

3. METODOLOGIA

3.1 Caracterização do estudo

Foi realizada uma pesquisa quantitativa, transversal, na qual um questionário estruturado sobre a qualidade de atendimento odontológico (ANEXO 1) e um questionário de avaliação de qualidade de vida (ANEXO 2) foi aplicado a cuidadores de pacientes TEA atendidos na Clínica Escola de Odontologia para Pacientes Especiais e Geriátricos da Universidade Christus.

3.2 Cenário do estudo

O estudo transcorreu na Clínica Escola de Odontologia (CEO) da Universidade Christus – UNICHRISTUS, na cidade de Fortaleza-CE. A CEO é um complexo de saúde que permite alunos, professores e pacientes do curso de Odontologia da Unichristus exercerem atividades de promoção e prevenção da saúde, além de realizar procedimentos odontológicos em vários níveis de complexidade. No momento, o Complexo Odontológico da Unichristus dispõe de 84 equipamentos que permitem, em média, o atendimento de 168 pacientes por dia, e mais de 3000 atendimentos por mês.

3.3 População do estudo

Foram consultados seis cuidadores de pacientes com TEA atendidos na Clínica Escola de Odontologia da Unichristus.

3.4 Critérios de inclusão

Foram incluídos cuidadores de pacientes com TEA que estavam acompanhando pacientes que recebiam atendimento no local de estudo, que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (ANEXO 3) e eram maiores de 18 anos.

3.5 Análise dos dados

Os dados numéricos foram organizados em tabelas de valores absolutos e percentuais.

3.6 Benefícios

Esta pesquisa servirá como estudo piloto de um estudo que visa obter dados para orientar a melhoria do atendimento odontológico a pacientes com TEA em nosso serviço, e avaliar a qualidade de vida desses cuidadores.

3.7 Riscos

A pesquisa apresenta riscos mínimos, podendo ocorrer eventual desconforto ao responder algumas perguntas.

3.8 Aspectos éticos e legais

O estudo foi realizado após submissão, avaliação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Christus – UNICHRISTUS, estando em conformidade com os preceitos éticos das Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo os Seres Humanos (Resolução nº 466/12 – CNS/MS). Todos os documentos relativos à solicitação para a pesquisa foram produzidos anteriores à aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

4. RESULTADOS

Participaram do estudo 6 cuidadores de indivíduos com TEA (CTEA), sendo maioria do sexo masculino (66,6%), parentes de primeiro grau dos pacientes atendidos (88,33%). Quanto a escolaridade, 66,6% tinham ensino fundamental incompleto. Metade dos cuidadores se declararam desempregados (50%), e esse mesmo percentual declarou ter renda mensal entre um e dois salários-mínimos.

A **Tabela 1** mostra a divisão dos cuidadores que participaram da pesquisa quanto ao sexo, grau de parentesco com os pacientes atendidos, escolaridade, situação profissional e renda mensal.

TABELA 1: Distribuição demográfica dos cuidadores CTEA

Sexo	
Masculino	4 (66,66%)
Feminino	2 (33,33%)
Grau de parentesco	
Grau 1	5 (83,33%)
Grau 2	1 (16,66%)
Escolaridade	
Ensino fundamental incompleto	4 (66,66%)
Ensino fundamental completo	0 (%)
Ensino médio incompleto	0 (%)
Ensino médio completo	1 (16,66%)
Nível superior incompleto	0 (%)
Nível superior completo	1 (16,66%)
Situação profissional do responsável	
Empregado	3 (50%)
Desempregado	3 (50%)
Renda familiar mensal (salário mínimo de R\$ 1.412,00)	
Menos de 1 salário mínimo	1 (16,66%)
1-2 salários mínimos	3 (50%)
3 salários mínimos	2 (33,33%)

Mais de 5 salários mínimos	0 (%)
----------------------------	-------

A maior porcentagem dos cuidadores avaliou sua qualidade de vida como boa (80%), tendo 60% relatado que aproveita bastante a vida, e esse mesmo percentual tendo declarado que sua vida tem bastante sentido.

A média satisfação (mais ou menos/nem satisfeito nem insatisfeito) teve destaque nos quesitos: dor física (80%), necessidade de tratamento médico (80%), segurança na vida diária (80%), ambiente físico (100%), oportunidades para lazer (60%).

Quanto aos sentimentos negativos, 60% dos CTEA declararam sentir mau humor, desespero, ansiedade ou depressão algumas vezes.

Os dados referentes a qualidade de vida dos cuidadores TEA são mostrados na **Tabela 2**.

TABELA 2: Distribuição dos cuidadores de pacientes TEA quanto a qualidade de vida

1. Como você avaliaria sua qualidade de vida?	
Muito ruim	0 (%)
Ruim	0 (%)
Nem ruim nem boa	1 (20%)
Boa	4 (80%)
Muito boa	0 (%)
2. Quão satisfeito(a) você está com a sua saúde?	
Muito insatisfeito	0 (%)
Insatisfeito	2 (40%)
Nem satisfeito nem insatisfeito	2 (40%)
Satisfeito	0 (%)
Muito satisfeito	1 (20%)
3. Em que medida você acha que sua dor (física) impede você de fazer o que precisa?	
Nada	1 (20%)
Muito pouco	0 (%)
Mais ou menos	4 (80%)
Bastante	0 (%)

Extremamente	0 (%)
4. O quanto você precisa de algum tratamento médico para levar sua vida diária?	
Nada	0 (%)
Muito pouco	1 (20%)
Mais ou menos	4 (80%)
Bastante	0 (%)
Extremamente	0 (%)
5. O quanto você aproveita a vida?	
Nada	0 (%)
Muito pouco	2 (40%)
Mais ou menos	0 (%)
Bastante	3 (60%)
Extremamente	0 (%)
6. Em que medida você acha que a sua vida tem sentido?	
Nada	0 (%)
Muito pouco	0 (%)
Mais ou menos	0 (%)
Bastante	3 (60%)
Extremamente	2 (40%)
7. O quanto você consegue se concentrar?	
Nada	0 (%)
Muito pouco	0 (%)
Mais ou menos	0 (%)
Bastante	2 (40%)
Extremamente	3 (60%)
8. Quão seguro(a) você se sente em sua vida diária?	
Nada	0 (%)
Muito pouco	0 (%)
Mais ou menos	4 (80%)
Bastante	1 (20%)
Extremamente	0 (%)

9. Quão saudável é o seu ambiente físico (clima, barulho, poluição, atrativos)?	
Nada	0 (%)
Muito pouco	0 (%)
Mais ou menos	5 (100%)
Bastante	0 (%)
Extremamente	0 (%)
10. Você tem energia suficiente para seu dia-a-dia?	
Nada	0 (%)
Muito pouco	1 (20%)
Médio	2 (40%)
Muito	2 (40%)
Completamente	0 (%)
11. Você é capaz de aceitar sua aparência física?	
Nada	0 (%)
Muito pouco	1 (20%)
Médio	1 (20%)
Muito	2 (40%)
Completamente	1 (20%)
12. Você tem dinheiro suficiente para satisfazer suas necessidades?	
Nada	0 (%)
Muito pouco	3 (60%)
Médio	2 (40%)
Muito	0 (%)
Completamente	0 (%)
13. Quão disponíveis para você estão as informações que precisa no seu dia-a-dia?	
Nada	0 (%)
Muito pouco	1 (20%)
Médio	2 (40%)
Muito	2 (40%)
Completamente	0 (%)
14. Em que medida você tem oportunidades de atividade de lazer?	
Nada	0 (%)

Muito pouco	2 (40%)
Médio	3 (60%)
Muito	0 (%)
Completamente	0 (%)
15. Quão bem você é capaz de se locomover?	
Muito ruim	0 (%)
Ruim	0 (%)
Nem ruim nem bom	0 (%)
Bom	4 (80%)
Muito boa	1 (20%)
16. Quão satisfeito(a) você está com o seu sono?	
Muito insatisfeito	0 (%)
Insatisfeito	1 (20%)
Nem satisfeito nem insatisfeito	3 (60%)
Satisfeito	1 (20%)
Muito satisfeito	0 (%)
17. Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade de desempenhar as atividades do seu dia-a-dia?	
Muito insatisfeito	0 (%)
Insatisfeito	0 (%)
Nem satisfeito nem insatisfeito	1 (20%)
Satisfeito	4 (80%)
Muito satisfeito	0 (%)
18. Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade para o trabalho?	
Muito insatisfeito	0 (%)
Insatisfeito	0 (%)
Nem satisfeito nem insatisfeito	2 (40%)
Satisfeito	3 (60%)
Muito satisfeito	0 (%)
19. Quão satisfeito(a) você está consigo mesmo?	
Muito insatisfeito	0 (%)
Insatisfeito	2 (40%)

Nem satisfeito nem insatisfeito	1 (20%)
Satisfeito	1 (20%)
Muito satisfeito	1 (20%)
20. Quão satisfeito(a) você está com suas relações pessoais (amigos, parentes, conhecidos, colegas)?	
Muito insatisfeito	0 (%)
Insatisfeito	0 (%)
Nem satisfeito nem insatisfeito	2 (40%)
Satisfeito	3 (60%)
Muito satisfeito	0 (%)
21. Quão satisfeito(a) você está com sua vida sexual?	
Muito insatisfeito	1 (20%)
Insatisfeito	0 (%)
Nem satisfeito nem insatisfeito	1 (20%)
Satisfeito	3 (60%)
Muito satisfeito	0 (%)
22. Quão satisfeito(a) você está com o apoio que você recebe de seus amigos?	
Muito insatisfeito	0 (%)
Insatisfeito	0 (%)
Nem satisfeito nem insatisfeito	2 (40%)
Satisfeito	2 (40%)
Muito satisfeito	1 (20%)
23. Quão satisfeito(a) você está com as condições do local onde mora?	
Muito insatisfeito	1 (20%)
Insatisfeito	0 (%)
Nem satisfeito nem insatisfeito	1 (20%)
Satisfeito	3 (60%)
Muito satisfeito	0 (%)
24. Quão satisfeito(a) você está com o seu acesso aos serviços de saúde?	
Muito insatisfeito	0 (%)
Insatisfeito	1 (20%)
Nem satisfeito nem insatisfeito	2 (40%)

Satisfeito	2 (40%)
Muito satisfeito	0 (%)
25.Quão satisfeito(a) você está com o seu meio de transporte?	
Muito insatisfeito	0 (%)
Insatisfeito	2 (40%)
Nem satisfeito nem insatisfeito	1 (20%)
Satisfeito	2 (40%)
Muito satisfeito	0 (%)
26.Com que frequência você tem sentimentos negativos, tais como mau humor, desespero, ansiedade, depressão?	
Nunca	1 (20%)
Algumas vezes	3 (60%)
Frequentemente	1 (20%)
Muito frequentemente	0 (%)
Sempre	0 (%)

De modo geral os cuidadores de pacientes TEA entrevistados se mostraram satisfeitos ou muito satisfeitos com o atendimento odontológico realizado. Melhores níveis de satisfação foram observados nos quesitos resultados do tratamento (66,6% muito satisfeitos), atitude dos profissionais e alunos em relação ao paciente (83,3% muitos satisfeitos) e condições do consultório (66,6% muito satisfeitos). Além disso todos os cuidadores recomendariam atendimento na clínica escola e deram nota geral 10 para a qualidade do atendimento prestado.

A **Tabela 3** mostra as respostas obtidas de CTEA quanto a sua satisfação com o atendimento odontológico recebido na Clínica Escola de Odontologia da Universidade Christus.

TABELA 3: Distribuição dos cuidadores CTEA quanto a satisfação com o atendimento odontológico na clínica

Quão satisfeito você está com os resultados do tratamento oferecido pela clínica?	
Insatisfeito	0 (%)
Pouco satisfeito	0 (%)
Satisfeito	2 (33,33%)
Muito satisfeito	4 (66,66%)
Quão satisfeito você está com a localização da nossa clínica?	
Insatisfeito	0 (%)
Pouco satisfeito	0 (%)
Satisfeito	3 (50%)
Muito satisfeito	3 (50%)
Quão conveniente é sua locomoção até o local do atendimento?	
Fácil acesso	1 (16,66%)
Normal	5 (83,33%)
Difícil acesso	0 (%)
Quão satisfeito você está com a frequência dos atendimentos?	
Insatisfeito	0 (%)
Pouco satisfeito	0 (%)
Satisfeito	3 (50%)
Muito satisfeito	3 (50%)
Fez algum tratamento utilizando sedação?	
Não	5 (83,33%)
Sim	1 (16,66%)
Fez algum tratamento que precisou utilizar estabilização protetora?	
Não	4 (66,66%)
Sim	2 (33,33%)
Quão satisfeito você está com a atitude do profissional/aluno em relação ao paciente (quão amigável foi a atitude)?	
Insatisfeito	0 (%)
Pouco satisfeito	0 (%)
Satisfeito	1 (16,66%)
Muito satisfeito	5 (83,33%)

Quão satisfeito você está com a clareza das informações que recebeu sobre a situação odontológica do paciente?	
Insatisfeito	0 (%)
Pouco satisfeito	0 (%)
Satisfeito	1 (16,66%)
Muito satisfeito	5 (83,33%)
Quão satisfeito você está com as condições no consultório (limpeza, iluminação, temperatura do ar, condição dos móveis, etc.)?	
Insatisfeito	0 (%)
Pouco satisfeito	0 (%)
Satisfeito	2 (33,33%)
Muito satisfeito	4 (66,66%)
Houve algum problema em relação ao atendimento odontológico em nossa clínica?	
Não	5 (83,33%)
Sim	1 (16,66%)
Outro	0 (%)
É primeira vez que inicia um tratamento nessa clínica?	
Não	3 (50%)
Sim	3 (50%)
Se seus parentes/conhecidos precisarem de cuidados odontológicos, você os recomendaria a entrar em contato com nossa clínica?	
Não	0 (%)
Sim	6 (100%)
Qual nota você dá em geral com a qualidade do atendimento em nossa clínica?	
Nota 1-10	100% deram 10

Ao serem questionados sobre problemas no atendimento odontológico em nossa clínica, um dos participantes relatou que houve demora de atendimento para retorno após recesso.

5. DISCUSSÃO

No presente estudo, a maioria dos cuidadores de pacientes com TEA era composta por parentes de primeiro grau (83,33%), sendo os demais irmãos dos pacientes (16,66%). Esse achado está em consonância com o descrito por Herrero *et al.* (2024), em estudo com 250 cuidadores de indivíduos com TEA, observaram que os familiares exercem o papel principal de cuidadores, sendo as mães a maioria dos responsáveis. Warreman *et al.* (2023) corroboram que esse cuidado recai predominantemente sobre membros da família imediata, dado o alto nível de dependência que muitos desses pacientes apresentam ao longo da vida, configuração que também reflete a ausência de suporte institucional suficiente para distribuir essa carga.

Quanto à escolaridade, 66,66% dos cuidadores possuíam ensino fundamental incompleto. Al-Hadithi *et al.* (2023), em estudo com cuidadores de crianças com TEA, constataram que menor escolaridade está associada a menor conhecimento sobre o transtorno e maiores barreiras na compreensão de orientações de saúde. No contexto odontológico, isso reforça a necessidade de que as equipes adotem estratégias comunicativas acessíveis e adaptadas, uma vez que a baixa escolaridade pode comprometer a compreensão das orientações de higiene bucal e a adesão aos cuidados preventivos domiciliares.

Em relação à situação profissional, metade dos cuidadores declarou estar desempregada (50%), com renda familiar predominantemente entre um e dois salários-mínimos (50%). Naidoo *et al.* (2023) constataram que mais de um terço dos cuidadores de crianças com TEA estavam desempregados, com parte dependendo exclusivamente de auxílios governamentais. A demanda por acompanhamento intensivo em consultas, terapias e atividades educacionais especializadas é frequentemente incompatível com um vínculo empregatício formal, e a sobrecarga econômica resultante pode representar uma barreira adicional ao acesso contínuo ao cuidado odontológico (Naidoo *et al.*, 2023).

Apesar das adversidades socioeconômicas identificadas, 80% dos cuidadores avaliaram sua qualidade de vida como boa, com 60% relatando que aproveitam bastante a vida e que ela tem sentido. Bekhet *et al.* (2012) identificaram que cuidadores com indicadores de resiliência tendem a manter percepção positiva de

bem-estar mesmo diante de condições objetivamente difíceis. No entanto, 60% relataram sentimentos negativos como mau humor, desespero, ansiedade ou depressão com alguma frequência, o que é consistente com Bravo-Benítez et al. (2019), que destacam a sobrecarga emocional intensa e contínua vivenciada por esses cuidadores, reforçando a importância de programas de apoio psicossocial direcionados a esse grupo.

No que se refere à saúde física, 80% dos cuidadores relataram dor corporal moderada interferindo nas atividades diárias, e esse mesmo percentual declarou necessitar de algum tratamento médico. Bar et al. (2024) constataram que cuidadores de crianças com TEA apresentam maior probabilidade de desenvolver condições físicas crônicas em comparação a outros cuidadores, e Warreman et al. (2023) demonstraram piora em marcadores biológicos associados ao estresse crônico nesse grupo, o que pode contribuir para o agravamento de queixas físicas. Esses achados reforçam a importância de uma abordagem integral que considere também as necessidades de saúde do cuidador.

Quanto à percepção dos cuidadores sobre o atendimento odontológico recebido na Clínica Escola, os dados da **Tabela 3** revelam elevados níveis de satisfação em praticamente todos os domínios avaliados. Os aspectos mais bem avaliados foram a atitude do profissional/aluno em relação ao paciente e a clareza das informações fornecidas, com 83,33% dos cuidadores declarando-se muito satisfeitos em ambos os quesitos. Os resultados do tratamento e as condições do consultório também obtiveram avaliações positivas, com 66,66% muito satisfeitos em cada domínio. Todos os cuidadores recomendariam a clínica a familiares e conhecidos, e 100% atribuíram nota 10 ao atendimento.

Esses resultados contrastam positivamente com os de Kind et al. (2021), que, em estudo com pais de crianças holandesas com TEA, observaram que 21% dos responsáveis estavam insatisfeitos com o atendimento odontológico, sendo a insatisfação associada à presença de dor durante o último ano e à maior gravidade do TEA. A alta satisfação encontrada em nossa amostra pode estar relacionada ao caráter especializado da Clínica Escola de Odontologia para Pacientes Especiais e Geriátricos da UNICHRISTUS, bem como ao fato de que 83,33% dos cuidadores relataram não ter vivenciado nenhum problema durante o atendimento.

No presente estudo, dois cuidadores relataram a necessidade de estabilização protetora durante o atendimento odontológico de pacientes com TEA, e um cuidador relatou necessidade de sedação para realização do atendimento. A sedação é uma estratégia que pode ser utilizada para minimizar o estresse e a ansiedade durante o tratamento odontológico de pacientes com TEA, facilitando o procedimento e garantindo um atendimento mais tranquilo. Estudos recentes destacam a eficácia da sedação em pacientes com TEA, reduzindo a necessidade de contenção física e promovendo uma experiência menos traumática (Alyahyawi *et al.*, 2024).

De acordo com Alyahyawi *et al.* (2024), o uso de sedação consciente, por meio de inalação de óxido nitroso e administração de fármacos orais, como Midazolam e Diazepam, tem se mostrado seguro e eficaz, resultando em maior cooperação dos pacientes, podendo influenciar diretamente na satisfação dos responsáveis. Além disso, a anestesia geral também tem sido amplamente empregada em casos mais complexos, nos quais o manejo comportamental isolado é insuficiente, permitindo a realização de tratamentos odontológicos extensos de maneira controlada e segura.

O único problema relacionado ao atendimento odontológico relatado por um dos cuidadores de pacientes TEA foi a demora para retorno do atendimento após recesso. Como o serviço tem funcionamento em uma clínica escola, as marcações dos pacientes ocorrem de acordo com o calendário letivo dos alunos de graduação em Odontologia, havendo dois intervalos, correspondentes as férias escolares durante o ano.

A opinião dos cuidadores sobre o atendimento odontológico não parece ter sido influenciada pelo tempo de atendimento no serviço, pois 50% dos cuidadores estavam sendo atendidos pela primeira vez na clínica escola e a outra metade já havia recebido atendimento no serviço.

6. CONCLUSÃO

O presente estudo avaliou a satisfação dos responsáveis por pacientes com TEA em relação ao atendimento odontológico na Clínica Escola da UNICHRISTUS e a autopercepção de qualidade de vida desses cuidadores, respondendo aos objetivos propostos.

Os resultados obtidos indicaram que o nível de satisfação foi elevado em todos os domínios avaliados. A totalidade dos cuidadores atribuiu nota máxima (10) ao serviço e recomendaria a clínica a terceiros. Os aspectos mais valorizados foram a atitude humanizada dos profissionais e estudantes e a clareza das informações fornecidas.

A viabilidade de abordagens como estabilização protetora e sedação consciente foi reconhecida como potencialidade do serviço. Como fragilidade operacional, registrou-se uma queixa pontual sobre a demora no retorno pós-recesso letivo, decorrente do calendário acadêmico da graduação.

Quanto a qualidade de vida dos cuidadores, os achados revelam um cenário ambíguo. A maioria dos cuidadores avaliou sua qualidade de vida global como boa, demonstrando resiliência psicológica significativa frente à sobrecarga diária do cuidado.

Identificou-se como potencialidade a capacidade dos cuidadores de encontrar sentido na vida e de manter relações pessoais satisfatórias. Entretanto fragilidades como: desemprego, baixa renda, queixas de dor física interferindo nas atividades diárias, necessidade de tratamento médico, sentimentos negativos como ansiedade ou depressão com alguma frequência, e insatisfação com a própria saúde, reforçam a necessidade de programas de apoio psicossocial e de saúde direcionados especificamente a esse grupo.

Por fim, reconhece-se o caráter piloto desta pesquisa, cujo tamanho reduzido de amostra limita a generalização dos achados. Contudo, as evidências obtidas oferecem subsídios práticos para o aperfeiçoamento contínuo do serviço e enriquecem o debate sobre o acesso à saúde bucal inclusiva para pessoas com TEA, apontando tanto os avanços já alcançados pela Clínica Escola quanto as demandas ainda não atendidas na vida dos cuidadores.

REFERÊNCIAS

- AL-HADITHI, T. *et al.* Risk factors for low knowledge and negative attitudes among caregivers of children with ASD in Iraq. **PMC**, [s. l.], 2023. DOI: <https://doi.org/10.1186%2Fs13052-023-01545-z>. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC12360076>. Acesso em: 10 jun. 2025.
- ALYAHYAWI, A. *et al.* Dental Conscious Sedation for the Treatment of Children With Autism Spectrum Disorder: A Narrative Review. **Cureus**, [s. l.], v. 16, n. 7, 2024. Disponível em: <https://www.cureus.com/articles/264544-dental-conscious-sedation-for-the-treatment-of-children-with-autism-spectrum-disorder-a-narrative-review>. Acesso em: 10 jun. 2025.
- BAR, S. *et al.* Poor Physical Health in Caregivers of Children with ADHD or ASD. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, [s. l.], v. 54, n. 11, p. 4208-4215, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10803-023-06129-w>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10803-023-06129-w>. Acesso em: 10 jun. 2025.
- BEKHET, A. K.; JOHNSON, N. L.; ZAUSZNIEWSKI, J. A. Effects on resilience of caregivers of persons with ASD: the role of positive cognitions. **Journal of the American Psychiatric Nurses Association**, [s. l.], v. 18, n. 6, p. 337-344, 2012.
- BRAVO-BENÍTEZ, J. *et al.* Grief Experiences in Family Caregivers of Children with ASD. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, [s. l.], v. 16, n. 23, p. 4821, 2019. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph16234821>. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/16/23/4821>. Acesso em: 10 jun. 2025.
- FERRAZZANO, G. F. *et al.* Autism spectrum disorders and oral health status: review of the literature. **European Journal of Paediatric Dentistry**, [s. l.], v. 21, n. 1, p. 9-12, 2020.
- FULCERI, F.; GILA, L.; CARUSO, A.; MICAI, M.; ROMANO, G.; SCATTONI, M. L. Building bricks of integrated care pathway for autism spectrum disorder: A systematic review. **Frontiers in Psychiatry**, [s. l.], v. 10, p. 452, 2019.
- HERRERO, R.; DÍAZ, A.; ZUECO, J. The Burden and Psychological Distress of Family Caregivers of Individuals with ASD: A Gender Approach. **Journal of Clinical Medicine**, [s. l.], v. 13, n. 10, p. 2861, 2024. DOI: <https://doi.org/10.3390/jcm13102861>. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2077-0383/13/10/2861>. Acesso em: 10 jun. 2025.
- KIND, L. S. *et al.* Parents' satisfaction on dental care of Dutch children with Autism Spectrum Disorder. **European Archives of Paediatric Dentistry**, [s. l.], v. 22, p. 491-496, 2021.
- KRUT, A. G.; HORACHUK, V. V. Patients' satisfaction with dental care (on the

results of sociological research). **Sociological Studies**, [s. l.], v. 45, n. 5, p. 77-88, 2020.

NAIDOO, R. *et al.* Caregiver burden among caregivers of children with autism spectrum disorder. **African Journals Online**, [s. l.], 2023. DOI: <https://doi.org/10.4102%2Fphcfm.v15i1.3987>. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10623632>. Acesso em: 10 jun. 2025.

OHTAWA, Y.; YOSHIDA, M.; FUKUDA, K. Parental satisfaction with ambulatory anesthesia during dental treatment for disabled individuals and their preference for same in future. **Journal of Dental Anesthesia and Pain Medicine**, [s. l.], v. 20, n. 4, p. 201-208, 2020.

SALARI, N.; RASOULPOOR, S.; RASOULPOOR, S.; SHOHAIMI, S.; JAFARPOUR, S.; ABDOLI, N.; KHALEDI-PAVEH, B.; MOHAMMADI, M. The global prevalence of autism spectrum disorder: A comprehensive systematic review and meta-analysis. **Italian Journal of Pediatrics**, [s. l.], v. 48, n. 1, p. 112, 2022.

WARREMAN, E. *et al.* Psychological, behavioural, and physical aspects of caregiver strain in autism-caregivers. **eClinicalMedicine (The Lancet)**, [s. l.], 2023. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.eclinm.2023.102211>. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/eclinm/article/PIIS2589-5370\(23\)00360-9/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/eclinm/article/PIIS2589-5370(23)00360-9/fulltext). Acesso em: 10 jun. 2025.

WHOQOL GROUP. The World Health Organization Quality of Life assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. **Social Science & Medicine**, [s. l.], v. 41, n. 10, p. 1403-1409, 1995.

7. APÊNDICES

7.1 Apêndice I – Questionário sobre a qualidade do atendimento odontológico

Pesquisa de satisfação – TCC



Número do
entrevistado: _____

Nome: _____ Idade: _____ Idade do Diagnóstico: _____

Sexo: ☐ Masculino ☐ Feminino ☐ Prefiro não informar ☐ Outro: _____

Outra condição
medica?

- ☐ Não
☐ Sim

Nível de suporte

- ☐ Nível 1
☐ Nível 2
☐ Nível 3

Grau de parentesco

- ☐ Grau 1 (Pais, Filhos, Avós, Netos, Bisavós, Bisnetos...)
☐ Grau 2 (Irmãos)
☐ Grau 3 (Tios e Sobrinhos)
☐ Grau 4 (tios-avós, primos e sobrinhos-netos)
☐ Grau de parentesco por afinidade (sogros, genros ou noras e enteados)
☐ Outro: _____

Escolaridade

- ☐ Ensino fundamental incompleto
☐ Ensino fundamental completo
☐ Ensino médio incompleto
☐ Ensino médio completo
☐ Nível superior incompleto
☐ Nível superior completo

Pesquisa de satisfação – TCC**Situação profissional do responsável**

- ☐ Empregado
- ☐ Desempregado
- ☐ Aposentado por idade
- ☐ Aposentado por invalidez
- ☐ Empregado e estudante
- ☐ Desempregado e estudante

Renda familiar mensal (Salário mínimo de R\$ 1.412,00)

- ☐ Menos de 1 salário mínimo
- ☐ 1 - 2 salários mínimos
- ☐ 3 - salários mínimos
- ☐ Mais de 5 salários mínimos

Local do atendimento

- ☐ Clínica escola (Unichristus)
- ☐ CEO (Centro de Especialidades Odontológicas)
- ☐ UBS (Unidade Básica de Saúde)
- ☐ Consultório Particular

Quão satisfeito você está com os resultados do tratamento oferecido pela clínica

- ☐ Insatisfeito
- ☐ Pouco satisfeito
- ☐ Satisfeito
- ☐ Muito satisfeito

Quão satisfeito você está com a localização da nossa clínica

- ☐ Insatisfeito
- ☐ Pouco satisfeito
- ☐ Satisfeito
- ☐ Muito satisfeito

Quão conveniente é sua locomoção até o local do atendimento

- ☐ Fácil acesso
- ☐ Normal
- ☐ Difícil acesso

Quão satisfeito você está com o Frequência dos atendimento

- ☐ Insatisfeito
- ☐ Pouco satisfeito
- ☐ Satisfeito
- ☐ Muito satisfeito

Pesquisa de satisfação – TCC



Fez algum tratamento utilizando sedação

☐ Não

☐ Sim

☐ Outro: _____

Fez algum tratamento que precisou utilizar estabilização protetora

☐ Não

☐ Sim

Quão satisfeito você está com a atitude do profissional/aluno em relação ao paciente (quão amigável foi a atitude)

☐ Insatisfeito

☐ Pouco satisfeito

☐ Satisfeito

☐ Muito satisfeito

Quão satisfeito você está com a clareza das informações que recebeu sobre a situação odontológica do paciente

☐ Insatisfeito

☐ Pouco satisfeito

☐ Satisfeito

☐ Muito satisfeito

Quão satisfeito você está com as condições no consultório (limpeza, iluminação, temperatura do ar, condição dos móveis, etc.)?

☐ Insatisfeito

☐ Pouco satisfeito

☐ Satisfeito

☐ Muito satisfeito

Houve algum problema em relação ao atendimento odontológico em nossa clínica

☐ Não

☐ Sim

☐ Outro: _____

É primeira vez que inicia um tratamento nessa clínica

☐ Não

☐ Sim

Se seus parentes/conhecidos precisarem de cuidados odontológicos, você os recomendaria a entrar em contato com nossa clínica

☐ Não

☐ Sim

Qual nota você dá em geral com a qualidade do atendimento em nossa clínica?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

7.2 Apêndice II – TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

- Título do Projeto: Percepção dos cuidadores e pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) sobre a qualidade do atendimento odontológico.
- Pesquisador Responsável: Malena Regina de Freitas e Silva.
- Instituição: Centro Universitário Christus - UNICHRISTUS.
- Contato: (85) 99921-3304 | Rua João Adolfo Gurgel 133, Papicu - CEP: 60190-060.

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa sob responsabilidade da pesquisadora Malena Regina de Freitas e Silva. A presente pesquisa tem como objetivo avaliar a percepção de pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e de seus cuidadores sobre a qualidade do atendimento odontológico realizado na Clínica Escola de Odontologia do Centro Universitário Christus (Unichristus). A participação consistirá no preenchimento de um questionário estruturado com perguntas objetivas sobre a experiência no atendimento odontológico. O questionário será aplicado em um único momento e não haverá registro de áudio, imagens ou vídeos. A pesquisa apresenta riscos mínimos, podendo ocorrer eventual desconforto ao responder algumas perguntas. Caso o participante se sinta desconfortável, poderá interromper sua participação a qualquer momento, sem qualquer prejuízo ao atendimento odontológico. Embora não haja benefícios diretos aos participantes, espera-se que os resultados contribuam para melhorar a qualidade do atendimento odontológico destinado a pessoas com TEA. A participação é voluntária e o consentimento poderá ser retirado a qualquer momento. Todas as informações serão mantidas em sigilo, garantindo a confidencialidade e a privacidade dos participantes, sendo utilizadas apenas para fins científicos. Não haverá custos para participação, nem ressarcimento financeiro ou indenização, pois o estudo não envolve intervenções clínicas adicionais, grupos controle, uso de placebo ou testes de medicamentos.

DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO

Nome do voluntário: _____; Idade: ____; CPF: _____;
Responsável legal (se houver): _____; CPF Resp.: _____

Eu, _____, CPF nº _____,
declaro ter sido informado e concordo em participar, como voluntário, do projeto acima descrito.

Fortaleza/CE, ____ de _____ de 202__.

Assinatura do paciente ou responsável

Responsável pelo consentimento

Testemunha 1

Testemunha 2

8. ANEXOS

8.1 Anexo I – Questionário de avaliação de qualidade de vida

Por favor, leia cada questão, veja o que você acha e circule no número e lhe parece a melhor resposta.

		muito ruim	ruim	nem ruim nem boa	boa	muito boa
1	Como você avaliaria sua qualidade de vida?	1	2	3	4	5

		muito insatisfeito	insatisfeito	nem satisfeito nem insatisfeito	satisfeito	muito satisfeito
2	Quão satisfeito(a) você está com a sua saúde?	1	2	3	4	5

As questões seguintes são sobre o **quanto** você tem sentido algumas coisas nas últimas duas semanas.

		nada	muito pouco	mais ou menos	bastante	extremamente
3	Em que medida você acha que sua dor (física) impede você de fazer o que você precisa?	1	2	3	4	5
4	O quanto você precisa de algum tratamento médico para levar sua vida diária?	1	2	3	4	5
5	O quanto você aproveita a vida?	1	2	3	4	5
6	Em que medida você acha que a sua vida tem sentido?	1	2	3	4	5
7	O quanto você consegue se concentrar?	1	2	3	4	5
8	O quanto você se sente em segurança em sua vida diária?	1	2	3	4	5
9	Quão saudável é o seu ambiente físico (clima, barulho, poluição, atrativos)?	1	2	3	4	5

As questões seguintes perguntam sobre **quão completamente** você tem sentido ou é capaz de fazer certas coisas nestas últimas duas semanas.

		nada	muito pouco	médio	muito	completamente
10	Você tem energia suficiente para seu dia-a-dia?	1	2	3	4	5
11	Você é capaz de aceitar sua aparência física?	1	2	3	4	5
12	Você tem dinheiro suficiente para satisfazer suas necessidades?	1	2	3	4	5
13	Quão disponíveis para você estão as informações que precisa no seu dia-a-dia?	1	2	3	4	5
14	Em que medida você tem oportunidades de atividade de lazer?	1	2	3	4	5

As questões seguintes perguntam sobre **quão bem ou satisfeito** você se sentiu a respeito de vários aspectos de sua vida nas últimas duas semanas.

		muito ruim	ruim	nem ruim nem bom	bom	muito bom
15	Quão bem você é capaz de se locomover?	1	2	3	4	5

		muito insatisfeito	insatisfeito	nem satisfeito nem insatisfeito	satisfeito	muito satisfeito
16	Quão satisfeito(a) você está com o seu sono?	1	2	3	4	5
17	Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade de desempenhar as atividades do seu dia-a-dia?	1	2	3	4	5
18	Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade para o trabalho?	1	2	3	4	5
19	Quão satisfeito(a) você está consigo mesmo?	1	2	3	4	5
20	Quão satisfeito(a) você está com suas relações pessoais (amigos, parentes, conhecidos, colegas)?	1	2	3	4	5
21	Quão satisfeito(a) você está com sua vida sexual?	1	2	3	4	5
22	Quão satisfeito(a) você está com o apoio que você recebe de seus amigos?	1	2	3	4	5
23	Quão satisfeito(a) você está com as condições do local onde mora?	1	2	3	4	5
24	Quão satisfeito(a) você está com o seu acesso aos serviços de saúde?	1	2	3	4	5
25	Quão satisfeito(a) você está com o seu meio de transporte?	1	2	3	4	5

As questões seguintes referem-se a **com que frequência** você sentiu ou experimentou certas coisas nas últimas duas semanas.

		nunca	algumas vezes	frequentemente	muito frequentemente	sempre
26	Com que frequência você tem sentimentos negativos tais como mau humor, desespero, ansiedade, depressão?	1	2	3	4	5

Alguém lhe ajudou a preencher este questionário?.....

Quanto tempo você levou para preencher este questionário?.....

Você tem algum comentário sobre o questionário?

OBRIGADO PELA SUA COLABORAÇÃO

8.2 Anexo II – Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Percepção dos cuidadores e pacientes com transtorno do espectro autista (tea) sobre o atendimento odontológico.

Pesquisador: Malena Regina de Freitas e Silva

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 95651125.7.0000.5049

Instituição Proponente: Instituto para o Desenvolvimento da Educação Ltda-IPADE/Faculdade

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 8.266.120

Apresentação do Projeto:

Trata-se de uma pesquisa quantitativa, transversal e analítica, estruturado em que será aplicado em um momento único com os cuidadores e pacientes atendidos na Clínica Escola de Odontologia do Centro Universitário Christus, no qual serão consultados pacientes com TEA e cuidadores de pacientes com TEA atendidos na Clínica Escola de Odontologia da Unichristus para avaliação de nível de satisfação com atendimento.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo geral:

Avaliar a satisfação dos responsáveis por pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em relação ao atendimento odontológico prestado a esses pacientes, identificando os fatores que influenciam essa satisfação.

Objetivos específicos:

• Analisar as principais dificuldades enfrentadas por cuidadores e pacientes com TEA no acesso e durante o tratamento odontológico.

• Identificar os fatores que influenciam a satisfação dos cuidadores, considerando preparo da equipe, comunicação, ambiente clínico e adaptações específicas.

• Investigar a percepção dos cuidadores sobre o uso de técnicas de manejo comportamental, estabilização protetora e sedação odontológica na cooperação e no atendimento.

Endereço: Rua João Adolfo Gurgel, nº 133, térreo, salas T11 e T12 - Prédio Central
Bairro: Cocó **CEP:** 60.190-060
UF: CE **Município:** FORTALEZA
Telefone: (85)3265-8127 **E-mail:** cep@unichristus.edu.br



CENTRO UNIVERSITÁRIO
CHRISTUS - UNICHRISTUS



Continuação do Parecer: 8.266.120

é Propor estratégias de melhoria no atendimento odontológico de pacientes com TEA, a partir das percepções e sugestões dos cuidadores.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

4.8 Riscos

A pesquisa oferece riscos mínimos de constrangimento e dano emocional, pois, no decorrer do preenchimento do formulário, o participante poderá se sentir desconfortável ao recordar de momentos e situações difíceis ou constrangedoras.

4.9 Benefícios

Os benefícios esperados com a pesquisa serão por fornecer dados para orientar a melhoria do atendimento odontológico a pacientes com TEA no Brasil, visto que serão identificados os fatores que influenciam a satisfação dos responsáveis.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de um estudo observacional transversal que se propõe a avaliar o nível de satisfação com assistência odontológicas e barreiras enfrentadas por cuidadores de pacientes com TEA e os próprios pacientes.

O estudo não possui cálculo amostral, os riscos precisam ser revistos, tendo em vista que pacientes com TEA podem apresentar super-reações à estímulos diversos. Os pesquisadores precisam garantir apoio do setor de psicologia do centro caso haja a necessidade (é necessário apresentar termo de aceite de psicológico responsável por dar esse suporte).

O cronograma precisa ser revisto para início da coleta de dados após aprovação do CEP.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O TCLE não apresenta riscos e benefícios do estudo, bem como apresenta resolução antiga da CONEP (166/96 > 466/12). Além disso, se trata de um TCLE genérico sem as especificidades da pesquisa, não apresentando princípios de beneficência, não maleficência, autonomia e justiça.

Termo de aceite da responsável da clínica escola de odontologia não anexo

Endereço: Rua João Adolfo Gurgel, nº 133, térreo, salas T11 e T12 - Prédio Central
Bairro: Cocó CEP: 80.190-080
UF: CE Município: FORTALEZA
Telefone: (85)3265-8127 E-mail: cep@unichristus.edu.br



CENTRO UNIVERSITÁRIO
CHRISTUS - UNICHRISTUS



Continuação do Parecer: 8.266.120

Recomendações:

Adicionalmente, não há anexado o instrumento de avaliação e coleta de dados, sendo impossível fazer avaliação desta metodologia.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

São necessários os ajustes abaixo baseadas na apresentação desta versão do projeto:

- Necessário adicionar cálculo amostral
- Necessário rever riscos conforme descrito em "Comentários e Considerações sobre a Pesquisa" no projeto e no TCLE
- Necessário atualizar e rever o cronograma do estudo
- Necessário garantir suporte psicológico aos pacientes e cuidadores assistidos pela pesquisa caso necessário
- Necessário adicionar termo de aceite do responsável da clínica escola de odontologia dando ciência da pesquisa
- Necessário adicionar o instrumento de avaliação de cuidadores e pacientes com TEA

Considerações Finais a critério do CEP:

O Comitê de Ética em Pesquisa, após análise do parecer do relator e discussão em reunião ordinária do colegiado, deliberou pela emissão de parecer com pendências, considerando a necessidade de esclarecimentos e/ou adequações no protocolo e nos documentos apresentados, a fim de garantir plena conformidade com os princípios éticos estabelecidos nas Resoluções CNS nº 466/2012 e nº 510/2016. O pesquisador deverá atender às pendências apontadas para que o projeto possa ser reavaliado por este Comitê.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMACOES_BASICAS_DO_PROJETO_2689382.pdf	19/11/2025 17:50:14		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	19/11/2025 17:49:46	IGOR CORREIA LIMA DOS SANTOS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.docx	19/11/2025 17:44:23	IGOR CORREIA LIMA DOS SANTOS	Aceito

Endereço: Rua João Adolfo Gurgel, nº 133, térreo, salas T11 e T12 - Prédio Central
Bairro: Cocó CEP: 80.190-080
UF: CE Município: FORTALEZA
Telefone: (85)3265-8127 E-mail: cep@unichristus.edu.br



CENTRO UNIVERSITÁRIO
CHRISTUS - UNICHRISTUS



Continuação do Parecer: 8.266.120

Folha de Rosto	TCC.pdf	19/11/2025 16:33:21	IGOR CORREIA LIMA DOS SANTOS	Aceito
----------------	---------	------------------------	---------------------------------	--------

Situação do Parecer:

Pendente

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

FORTALEZA, 08 de Março de 2026

Assinado por:

Joao Batista de Andrade Neto
(Coordenador(a))

Endereço: Rua João Adolfo Gurgel, nº 133, térreo, salas T11 e T12 - Prédio Central

Bairro: Cocó

CEP: 80.190-080

UF: CE

Município: FORTALEZA

Telefone: (85)3265-8127

E-mail: cep@unichristus.edu.br